

JORNAL LECAMPO



EQUIPE DE PRODUÇÃO

Coordenação:

Jonas Neves

Acadêmicos:

**Antônio, Adriano,
Daniel Carvalho,
Fernanda Gomes,
Igor Portilho,
Maretz Pamplona
e Sinara Chagas.**

Colaboração:

Helena Dutra

É com grata alegria e satisfação que lançamos a primeira edição do Jornal LEcampo. Este noticiário tem por objetivo manter a comunidade acadêmica informada dos principais acontecimentos, eventos e notícias relevantes em relação ao curso Educação do Campo- Licenciatura. Bem como assuntos pertinentes às comunidades em que seus docentes e discentes atuam.

Desejamos à tod@s uma ótima leitura!

Jornal Lecampo

Educação do Campo – Licenciatura

Data: 09/11/18

Edição: 01

FONEC- Fórum Nacional da Educação do Campo

A delegação do RS foi composta por professores e acadêmicos da UNIPAMPA, integrantes do MST; representantes da agricultura familiar, e da escola Antônio Conselheiro de Santana do Livramento; acadêmicos do curso LECAMPO da UFFS (povos originários); representantes da Casa Família Rural de Carazinho; estudantes da UFRGS; representantes da Escola Politécnica de Agroecologia.



Composição da mesa, fala da professora Roseli Caldart

O encontro nacional da educação do campo ocorreu em Brasília-DF na Universidade de Brasília-UNB, Campus Darcy Ribeiro. O encontro reuniu delegações de várias regiões do Brasil, durante os quatro dias.

Foram discutidas várias pautas importantes para o fortalecimento do curso educação do campo. Os debates/discussões ocorreram em três esferas: formação docente; representação

estudantil e situação do curso frente às demandas na atual conjuntura política.

Roseli Caldart destacou que o encontro seria para “fazer uma análise coletiva da situação geral e organizar a continuidade da mobilização, desde o campo e desde a educação”. E enfatizou que o objetivo do encontro além de celebrar os vinte anos de EdoC e PRONERA é tratar do Projeto Político Formativo que vem sendo construído pelos sujeitos coletivo da EdoC.

Também foram palestrantes nomes como: Mônica Molina; Miguel Arroyo; Representantes do INCRA/MST/CONTAG; Socorro Silva; Gilvana Silva; Clarice



Reunião dos estudantes da Lecampo- representantes de todos os estados em que o curso existe.

A. dos Santos; Gaudêncio Frigotto.

Para os estudantes do curso o evento tornou possível uma articulação maior com representantes estudantis dos

estados, o Movimento dos Estudantes da Educação do Campo-MEEC, trouxe para discussão pautas como:

Falta de reconhecimento do curso pelo MEC;

Retirada de assistência estudantil;

Falta de acompanhamento dos professores nos estágios;

Ingresso de professores sem conhecimento do curso e da vivência dos alunos do campo;

Criação de uma organização a nível nacional dos estudantes da EdoC. Construir uma unidade estudantil nacional;



Fala de Miguel Arroyo, relato sobre o histórico do PRONERA

Fechamento de escolas que já tem implantada a educação do campo.

Ao final do evento foi construída coletivamente a carta manifesto do encontro-FONEC: “Carta Manifesto 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA”.

Por Sinara Chagas

Jornal Lecampo

Educação do Campo – Licenciatura

Data: 09/11/18

Edição: 01

CARIJO NA UNIPAMPA- Conhecimento Camponês e Indígena na Fabricação Artesanal de Erva-Mate

A oportunidade de participar desta atividade cultural no campus Dom Pedrito, oportunizou-me entre outras coisas uma reflexão quanto ao trabalho coletivo.



Folhas de Erva-Mate sendo preparadas para secagem.

Foi gratificante observar a integração universidade/comunidade, já que estudantes de escola infantil estiveram presentes no processo. Também a integração de discentes, docentes de outros cursos do campus, técnicos e funcionários que de alguma forma mostraram-se participativos na fabricação artesanal da erva-mate

A atividade desenvolvida no campus serviu

como uma amostra de um processo milenar, que destaca a cultura e tradição originária dos povos indígenas e que foram perpassando por gerações, compartilhada com os pequenos agricultores.

Uma atividade que prima pela conservação de uma produção de forma não só a visar o valor econômico, mas sim valores sociais. Na medida em que ocorrem, durante a ronda da secagem da erva mate, as rodas de conversas, a valorização dos costumes locais, a valorização da música e os causos contados à beira do fogo. Nesse momento sente-se a integração ser humano e natureza, pois pode-se perceber a dependência que

existe no trabalho físico/humano com a reciprocidade da natureza em fornecer aquilo que o homem precisa para subsistir. Através do cultivo desta planta o homem tem no trabalho a fonte de renda e ainda conserva os costumes e tradições de uma prática milenar que nos dias de hoje cada vez mais tende a desaparecer, já que o processo de cultivo industrial visa uma alta produtividade e o alcance de metas para o setor

comercial capitalista a que estamos vinculados.



Cancheamento da Erva-Mate.

Sabemos que o trabalho é um veículo de transformação social do homem, ele se constrói e se constitui através do trabalho, e que esse processo que vimos de produzir erva mate artesanalmente agrega valores e princípios de coletividade, cooperação e respeito à natureza. Relaciono o trabalho visto e acompanhado por mim com as ciências da natureza, na medida em que o trabalho físico do homem se explica através da produção e transformação de energia. A

Jornal Lecampo

Educação do Campo – Licenciatura

Data: 09/11/18

Edição: 01

física nos esclarece que o homem para produzir trabalho precisa transformar a energia adquirida por ele através dos alimentos em energia potencial, a qual se transforma em força e é aplicada no trabalho. Subentende-se aí um processo químico de transformação da energia. De energia química (obtida pelos alimentos, água) se transforma em energia mecânica, falando de forma simples ou grosseira.

Já observando o fogo que é feito para a secagem das

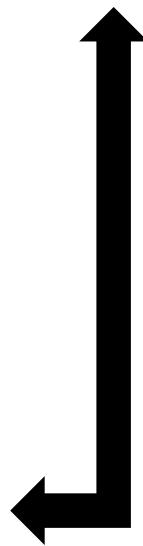
folhas da erva mate, posso relacionar com a produção de calor, explicado pela química no processo de combustão, em que ocorre a queima da madeira e o combustível é o oxigênio.

E na biologia, estuda-se a origem da planta da erva mate a (*Ilex paraguariensis*) da família das *aquifoliáceas*, árvores típicas da América do sul. Muito utilizada no chimarrão e também no tererê, bebidas típicas de regiões como o RS e Santa Catarina,

Mato Grosso e outros estados e países da América do sul, como Uruguai, Paraguai e Argentina.

As etapas da fabricação de erva mate de forma artesanal obedeceram a seguinte sequência:

- **A chegada da planta, vinda da cidade de Segredo/RS;**
- **O preparo do local para a execução do processo;**
- **Sapeco da planta;**
- **O Carijo (ronda da secagem);**
- **Cancheamento;**
- **Soque (uso de pilão) e**
- **A embalagem (sacos feitos manualmente com papel pardo).**



Por Sinara Chagas

Jornal Lecampo

Educação do Campo – Licenciatura

Data: 09/11/18

Edição: 01

TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-LICENCIATURA

Quando entrei na universidade para iniciar o curso não sabia exatamente do que se tratava, acredito que meus colegas também estavam cheios de dúvidas em relação ao curso, na sala éramos alunos com diferentes histórias de vida, diferentes profissões (professores, costureira, maquiadora, balconista, etc.)

sobre meio ambiente, filosofamos sobre a importância da educação em suas diversas vertentes. Aprendemos a relevância de aliar a tecnologia às pesquisas em sala de aula, estudamos a história da ciência, aprendemos a importância da arte no quadro de sementes, ela ajuda a unir as pessoas para dialogar sobre tantos assuntos!

com criticidade todas as nossas ações antes de agir, tudo é discutido neste curso com a finalidade de respeitar os nossos estudantes e seus saberes, aprendemos com nossos professores que sala de aula é local de compartilhamento de saberes, não aprendemos sozinhos e sim em coletivo. Tantas palestras assistidas e discutidas



mas com um igual objetivo, a busca por conhecimento. No curso de Educação do Campo compartilhamos nossas histórias de vida em escritas e conversas, conhecemos tantas culturas diferentes como quilombos, propriedades rurais com cultivos diversos, aprendemos sobre irrigação,

Entendemos o porquê, escutamos tantas vezes a frase: "Mas pra quê vou usar isso na minha vida?" Sim, nós vivemos tudo o que aprendemos, o problema são os significados que não estão nos planos de aula. Mudanças, atitudes, sair da zona de conforto e propostas de pensar

na sequência, formações de professores, convidados em sala de aula, viagens para dialogar sobre movimentos sociais, filosofia, ciência, saberes populares, saberes científicos, tantas escritas de madrugada, porque durante o dia, ora estava em sala de aula, ora estava trabalhando.

Jornal Lecampo

Educação do Campo – Licenciatura

Data: 09/11/18

Edição: 01

Levamos saberes para casa, onde compartilhamos o mundo acadêmico com nossos familiares e estimulamos nossos filhos, assim como fizemos muitas amizades com pessoas de diferentes lugares do Brasil. Prazos humanizados por entender que nem todos têm as mesmas oportunidades, tantos colegas que ficaram no meio do caminho para traçar novas perspectivas...

Houve muitas confraternizações também, onde continuavam os debates sobre o que era visto em aula, protestos, lutas em diálogos mais fervorosos sobre direitos e a formatura...

Ah! A formatura! O momento onde sentimos o gosto da vitória, da realização, da felicidade de relembrar tudo o que vivemos junto com nossos professores, colegas e

familiares, o momento de conclusão de um sonho.

Desejo que nossos colegas dos próximos semestres sintam toda a alegria que sentimos nestes quatro anos de Educação do Campo, foi lindo, foi mágico e queremos muito mais conquistas.

Por Maria Helena Mena Dutra

AVANTE COLEGAS!

Vocês estão em meu coração, assim como a Educação do Campo!



**EDUCAÇÃO DO
CAMPO...**

**DIREITO NOSSO
DEVER DO ESTADO!**